



ÁFRICAS NA PÓS-GRADUAÇÃO



A sessão *Áfricas na Pós-Graduação* apresenta resultados de pesquisas de Mestrado e Doutorado recém-concluídos cujas temáticas, linhas de abordagem, procedimentos metodológicos e/ou contribuição teórico-conceitual são considerados relevantes. Gilberto Necas Mucambe Milice, pesquisador moçambicano convidado neste número, desenvolveu uma pesquisa de doutorado intitulado “Didáctica de Leitura no Contexto da Educação Inclusiva em Moçambique: Abordagens Psicolinguísticas e Práticas Metodológicas”.

Gilberto Necas Mucambe Milice

Professor Auxiliar no Departamento de Rádio e no Departamento de Navegação Marítima da Escola Superior de Ciências Náuticas (ESCN), Moçambique.

orcid.org/0000-0002-0215-069X

Contato: gilmilice@gmail.com

148



Como citar:

MILICE, G.N.M.; GELO, H.; MONIÉ, F. Áfricas na pós-graduação. Entrevista de Gilberto Necas Mucambe Milice, **Boletim GeoÁfrica**. v. 3. n. 9. p. 148-156, jan.-mar. 2024.

Sobre o pesquisador: Licenciado em Linguística e Literatura (2010) - área de Linguística Aplicada Educacional e Literatura comparada; Mestre em Governança e Administração Pública (2016). Doutor em Linguística (2024), pela Universidade Eduardo Mondlane. Possui curso em Inclusive Education/Special Education Needs (Educação Inclusiva/ Necessidades Educativas Especiais) pela Cri-International e pela Japan International Cooperation Agency (2015).

Trabalha como coordenador de projectos de incentivo à leitura no Fundo Bibliográfico de Língua Portuguesa em Moçambique, onde exerce a função de Chefe do Departamento Central do Livro e Bibliotecas, desde 2018. É, também, Docente de Técnicas de Expressão e Comunicação em Língua Portuguesa, na ESCN desde 2016.

Tese de Doutorado: MILICE, G.N.M. (2024). Didáctica de Leitura no Contexto da Educação Inclusiva em Moçambique: Abordagens Psicolinguísticas e Práticas Metodológicas. Tese apresentada ao Departamento de Linguística e Literatura, da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Doutor em Linguística.



RESUMO DA TESE

Em Moçambique, muitos alunos concluem o ensino primário com um défice enorme de competências na leitura. Sendo a *competência leitora*, “uma componente essencial para aprendizagem académica” (KODA & ZEHLER, 2008, p. 1), “imprescindível para a formação do pensamento e espírito crítico do indivíduo, para se ter acesso a outros conhecimentos (...)” (BUENDÍA, 2010, p. 259), verifica-se, como consequência imediata, um fraco aproveitamento pedagógico, também em outras disciplinas. Em 2013, por exemplo, na primeira avaliação nacional de aprendizagem, as autoridades moçambicanas da educação reconheceram que uma parte significativa de crianças do Ensino Primário (6,3%) nas escolas públicas moçambicanas não sabe ler, escrever, fazer a cópia, a redacção e tem lacunas no domínio da tabuada, supostamente, porque estes aspectos não foram acautelados no currículo e os professores não têm conhecimentos sólidos das metodologias desenhadas para este nível¹. Aquela percentagem reduziu, 2016, na segunda avaliação nacional de aprendizagem para 4.9%. (*cf.* INDE/MINEDH, 2019), o que demonstra que o problema vai-se agudizando a cada ano.

A problemática da leitura (e da escrita) constitui uma preocupação generalizada na sociedade – que considera registar-se fraca capacidade e declínio da leitura no sistema nacional de ensino² –, daí que esta área tem sido objecto de debates em diversos círculos sociais e de pesquisa de vários estudiosos da educação e da linguística aplicada (Lopes, 1991, 2004; Gonçalves & Dinis, 2004; Companhia, 2016; Faquir, 2016; Menezes, 2016, entre outros). Estes estudos convergem na existência, em cada nível de suas abordagens (primário, secundário ou superior), de dificuldades consideráveis na comunicação, respectivamente, ao nível da competência linguística e da competência compositiva, o que demonstra que o problema vai-se perpetuando nos níveis subseqüentes até ao superior.

O problema agrava-se quando se trata de alunos com dificuldades de aprendizagem, uma

¹ <http://www.verdade.co.mz/nacional/36527-mined-reconhece-que-o-curriculo-do-ensino-primario-embrutece-as-criancas>, 2013.

² AIM - 22/06/2021. In aim.org.mz.



vez que tais problemas “afectam, também, e de forma mais acentuada, as pessoas com NEE, dentre os quais a dificuldade de escrita (correcta) das formas da língua em seu registo padrão (...)” (SIMÕES 2006, p. 48). De facto, as pessoas com NEE padecem de disfasias ou afasias que lhes dificultam a aprendizagem, o que se traduz nos elevados índices de iliteracia no seio deste extracto da população. Houaiss (2001) associa a *iliteracia*, também, ao “significado de barbarismo: barbarismo gráfico, barbarismo gramatical, barbarismo semântico, típico do iletrado” (HOUAISS, 2001), facto notório em alguns textos produzidos por alunos com NEE.

Diante destes pressupostos, urge realçar o papel da escola, que mais do que formar leitores, é de formar leitores que contextualizem o objecto lido, com a sua carga de conhecimento; leitores que raciocinam e que mantenham uma relação crítica e opinativa com o que está sendo lido; que buscam compreender o conteúdo transmitido com o objecto de leitura (ARANA e KLEBIS, 2015).

A problemática da leitura remete-nos para o questionamento das práticas de E-A no contexto de inclusão em Moçambique: *i.* se estariam, os professores, a observar a diferenciação que justifica a política de inclusão? Até porque “uma necessidade educativa define-se avaliando aquilo que é essencial para que se atinjam os objectivos da educação” (WR, 1978, p. 38); e, *ii.* na aprendizagem da leitura, estariam, os alunos, a receber os *inputs* necessários para o desenvolvimento da *competência leitora*, com vista a potenciação das habilidades de leitura nas classes iniciais?

O presente trabalho faz um estudo sincrónico e descritivo sobre a Didáctica da leitura em contexto da Educação Inclusiva (EI) em Moçambique: Abordagens Psicolinguísticas e Práticas Metodológicas. O termo “Abordagem Psicolinguística” tem sido utilizado para designar procedimentos de avaliação da linguagem, cujo objectivo é considerar isoladamente a funcionalidade de cada um dos sistemas linguísticos: fonológico, sintáctico e semântico (ROTHER-NEVES, *et. al.*, 2013, p. 70). Portanto, o termo “não oferece uma avaliação de afasia, mas uma avaliação dos processos, cujos *déficits* subjazem aos distúrbios de linguagem presentes em quadros de várias etiologias” (*ibid.*). O estudo tem como objectivo geral analisar as abordagens psicolinguísticas e as práticas metodológicas dos professores na disciplina de língua portuguesa do subsistema do Ensino Primário, no desenvolvimento das competências da leitura em alunos com Dificuldades (de Aprendizagem) de leitura. De modo a alcançar este objectivo geral, a investigação propõe-se atingir os seguintes objectivos específicos: *i.* descrever as



abordagens psicolinguísticas e as estratégias metodológicas usadas pelos professores do subsistema do Ensino Primário no PEA da leitura com alunos com DA; ii. avaliar as competências de leitura dos aprendentes no decurso do PEA da disciplina da língua portuguesa; iii. descrever a estrutura dos programas de ensino relativamente aos conteúdos que visam a criação de habilidades de leitura em alunos com DA no contexto da inclusão à luz do Plano Nacional de Leitura e escrita (PNALE, 2017); e, iv. propor novas abordagens curriculares e sugestões metodológicas, para o sucesso da Educação Inclusiva.

O estudo envolveu inicialmente 12 turmas (676 alunos) do ensino regular da 6^a classe, sendo seis turmas (297 alunos) de duas escolas da cidade de Maputo (distrito urbano KamPfumo) e seis turmas (379 alunos) de duas escolas da província de Maputo (distrito de Marracuene, localidades de Bolaze e Bobole). Todos estes alunos foram submetidos a um teste diagnóstico inicial, composto por questões de ordenação alfabética e de relação grafema fonema, através de ditado e de indicação e/ou pronunciamento de um som, para o aluno pronunciar o som ou indicar o grafema correspondente. Daquele universo, 19 (6,4%) alunos das escolas da cidade de Maputo e 45 (11,9%) alunos das escolas do distrito de Marracuene apresentaram dificuldades severas na ordenação (e/ou escrita) completa ou parcial do alfabeto e na escrita de sons/fonemas emitidos durante o ditado. Deste grupo, dois (0,7%), da zona urbana, e 17 (4,9%), da zona rural, não chegaram de escrever ou apenas escreveram *garatujas indicifráveis*. Assim, pelas dificuldades apresentadas, no teste preliminar, consideramos o grupo todo de suspeito ou em risco/*at-risk learners*.

Havendo vários (64) alunos a apresentar dificuldades de leitura, seleccionamos 12 (um em cada turma) – através de uma escolha aleatória estratificada (BUCHSTALLER & KHATTAB, 2013) –, para um acompanhamento específico, obedecendo o seguinte procedimento: os casos suspeitos/em risco foram divididos em 12 grupos/*strata*, correspondentes a cada turma, enumerados e retirado o quinto elemento de cada grupo, que compuseram o nosso grupo-alvo. Portanto, os participantes directos, neste estudo, foram 12 alunos (três de cada escola, sendo um para cada turma, codificados por uma letra maiúscula simples – ex.: “A”) com dificuldades (de aprendizagem) de leitura, que constituíram o grupo-alvo, e 12 alunos regulares, que constituíram o grupo de controlo (três de cada escola, um para cada turma, codificados por uma letra maiúscula dupla – ex.: “AA”). Os alunos com a mesma letra são colegas directos, frequentam a sexta classe do Sistema Nacional de Educação (SNE) moçambicano, inseridos na



mesma turma regular pública, nas províncias de Maputo-Província e Maputo-Cidade. Assumindo que a questão das dificuldades de aprendizagem da leitura constitui um aspecto problemático, quer na aquisição de L1, quer na aprendizagem da L2, incluímos, neste estudo, informantes que são aprendentes do Português como L1 e como L2.

O estudo envolveu, também, a participação de 12 professores que leccionam a disciplina de língua portuguesa a estes alunos, de entre outras matérias, as habilidades de leitura, escrita, soletração e compreensão do material lido. Foram três professores por cada escola, sendo um professor para cada aluno em acompanhamento, uma vez que o modelo actual (novo currículo) de leccionação, na sexta classe, é de mono-docência – um professor para todas as disciplinas.

O estudo mostrou que em geral, em diferentes níveis e incidência, o grupo-alvo apresenta: *i.* dificuldade na habilidade de descodificação – não reconhece ou não identifica determinadas letras, não associa o grafema com o fonema, substitui, omite ou inverte a leitura de palavras (dificuldades no processamento fonológico), é lento no reconhecimento de palavras (dificuldade no acesso lexical); *ii.* dificuldade na habilidade sintáctica – não combina o significado de várias palavras; *iii.* dificuldade na habilidade semântica – não extrai informações principais do texto que o possibilita fazer inferências (dificuldade no processamento semântico); *iv.* atenção – apresenta baixo nível de concentração durante a leitura (sendo mais agravante nas salas debaixo das árvores). Por causa destas dificuldades, este grupo tende a cometer mais erros em textos que privilegiam o modelo situacional, pois não conseguem recuperar informações inerentes ao contexto, em comparação com o grupo de controlo, facto que se associa ao *deficit* de memória.

O estudo mostrou ainda que os alunos da zona rural estão mais expostos às línguas *bantu* (principalmente ao Xichangana e Xizronga), que interferem sobremaneira na aprendizagem do Português (L2) e, conseqüentemente, à sua proficiência linguística em Português e na leitura. Esta constatação só foi possível com a análise dos resultados do grupo de controlo, depois de termos verificado uma discrepância dos resultados da zona urbana e da zona rural, onde a zona rural aparece com indicadores de fluência mais baixos, mas consideravelmente positivos do que os resultados do grupo-alvo.



Qual a relevância da pesquisa?

O que incidiu sobre alunos não identificados pelos levantamentos estatísticos como aqueles que apresentam dificuldades. Portanto, constatou-se a ausência de uma base sólida para o diagnóstica dos problemas de aprendizagem não visíveis. o conhecimento dos erros mais cometidos por este grupo de alunos trará como resultados a possibilidade de os professores e os fazedores das políticas educacionais poderem tomar em consideração as áreas mais críticas que requeiram uma atenção especial. Estes pressupostos configuram-se relevantes para a Educação Inclusiva em Moçambique.

Por outro lado, o estudo toca “aspectos sensíveis, e até certo ponto íntimos ou de esfera privada” (DORNEYEI, 2007, p. 64), ligados a pessoas com deficiência, tidos nos discursos políticos como minorias vulneráveis, que enfrentam grandes constrangimentos de empoderamento e inserção social no nosso país. A garantia dos direitos e da justiça social dos deficientes passa, necessariamente, por dotá-los de conhecimentos que os torne capazes de ombrear com outros indivíduos da sociedade. Este pressuposto só é possível com o desenho de acções conducentes a uma educação de qualidade e a habilidade de leitura é o pressuposto base. Nesta perspectiva, este trabalho traz uma visão de como o E-A da leitura num contexto de inclusão é tratado ao nível das políticas e programas, bem como das estratégias metodológicas de ensino, num claro esforço para assegurar uma inserção social condigna deste extracto da população. O estudo é, igualmente, um contributo adicional na área da Linguística Aplicada Educacional, que traz para o debate e consciencialização da sociedade e, sobretudo, dos órgãos que tutelam o SNE em Moçambique, a necessidade de melhorar o PEA da leitura no quadro da inclusão.

Qual o objetivo que norteou a pesquisa?

O objectivo principal deste estudo foi de investigar as abordagens psicolinguísticas e as práticas metodológicas dos professores na disciplina de língua portuguesa do subsistema do Ensino Primário, no desenvolvimento das competências da leitura em alunos com Dificuldades (de Aprendizagem) de leitura. De modo a alcançar este objectivo geral, a investigação guiou-se



pelos seguintes objectivos específicos:

- i. descrever as abordagens psicolinguísticas e as estratégias metodológicas usadas pelos professores do subsistema do Ensino Primário no PEA da leitura com alunos com DA;
- ii. avaliar as competências de leitura dos aprendentes no decurso do PEA da disciplina da língua portuguesa;
- iii. descrever a estrutura dos programas de ensino relativamente aos conteúdos que visam a criação de habilidades de leitura em alunos com DA no contexto da inclusão à luz do Plano Nacional de Leitura e escrita (PNALE, 2017); e,
- iv. propor novas abordagens curriculares e sugestões metodológicas, para o sucesso da Educação Inclusiva.

Quais foram os principais resultados da pesquisa?

154

A presença de dificuldades (de aprendizagem) da leitura, abaixo da performance normal para o seu nível de escolaridade, foi evidenciada pelos testes de compreensão, soletração e decisão lexical. Nestes testes, o grupo-alvo cometeu erros sistemáticos do que o grupo de controlo. Na compreensão, por exemplo, os alunos do grupo-alvo situaram-se nas dificuldades de compreensão *literal*, não conseguindo, por isso, compreender o texto ou responder às questões de compreensão do texto, nem de interpretar o texto ou fazer uma análise crítica sobre o mesmo. Estas dificuldades, que normalmente são atribuídas à lentidão e à pouca precisão na leitura de palavras, também, derivam das falhas na compreensão da própria tarefa. Para minimizar estas questões pudemos sugerir que o professor seja repetitivo na explicação da tarefa e conceba um plano de intervenção-pedagógica, que privilegie textos curtos, com vocabulário regular de frequência alta (introduzindo gradualmente novos vocabulários, os irregulares e os de frequência média e baixa) para ultrapassar os *deficits* que o aluno enfrenta.

A análise das práticas metodológicas na sala de aulas revelou que o modelo de leccionação nas escolas regulares moçambicanas é *globalista*, *i. e.*, em bloco/conjunto ou homogéneo, concebido e centrado no aluno regular, desde o desenho dos programas, elaboração dos manuais, etc., até à acção pedagógica na sala de aula. Não apuramos um sistema sólido de identificação de crianças com NEE não visíveis como são as DA. Todos os alunos do grupo-



alvo eram encarados como normais pelos professores, mas também pelos pais e/ou encarregados de educação. É nestes aspectos onde residem os dilemas de Norwich (2008): o dilema da identificação – sem identificação não haverá intervenção, e este dilema arrasta consigo outros: o dilema do currículo comum, o dilema de pais-profissionais e o dilema da integração. Esta realidade foi, também, referida por Correia (2001, p.125) quando afirma que “(...) os alunos com Necessidades Especiais (NE) só beneficiam do ensino ministrado nas classes regulares, quando existe uma congruência entre as suas características, as suas necessidades, as expectativas e atitudes dos professores e os apoios adequados”. Não existindo esta congruência, o autor refere que da inclusão passamos para uma *exclusão funcional*, onde os programas são inadequados ou indiferentes às necessidades destes alunos.

Quais foram os principais obstáculos enfrentados ao longo da pesquisa?

- A pandemia da covid-19 motivou restrições que impactaram negativamente na recolha de dados. Em 2022, as escolas envolvidas na pesquisa obedeciam um horário atípico, tendo aulas restritas para garantir o distanciamento requerido para a prevenção do surto do corona-vírus.
- Recursos financeiros limitados. Devido às restrições impostas pelo financiador, algumas despesas inerentes à pesquisa tiveram que ser arcadas pelo pesquisador;
- Dificuldades de marcar encontros com os Pais/Encarregados de Educação envolvidos na pesquisa.
- Falta de confiança por parte dos professores, que limitou o fornecimento de informações nos inquéritos aplicados. A Diversificação de estratégias para a recolha de dados permitiu suprir esta lacuna.
- Morosidade no processo de avaliação do protocolo de pesquisa pelo Comité Institucional de Bioética em Saúde da Faculdade de medicina da Universidade Eduardo Mondlane e do Hospital Central de Maputo, bem como do Comité Nacional de Bioética Para Saúde do Ministério da Saúde.



Algumas publicações recentes do pesquisador...

MILICE, G. N. M. & SIBINDE, T. V. O Pequeno Cidadão: Manual de Boas Práticas para Promover a Cidadania Activa no Mundo Escolar. **9317/RLINLD/2018**. Maputo: Arte sport, Lda. 2018

MILICE, G. N. M. Literacia para o Ensino-Aprendizagem da leitura em Moçambique: Do contexto multilingue à emergência de uma educação inclusiva. **Revista Educação em Páginas (REDUPA)**, 2022 Vitória da Conquista, v. 01, e11268, 2022.

DOI: <https://doi.org/10.22481/redupa.v1.1126>

MILICE, G. N. M. Educação Inclusiva em Moçambique – Percurso e Percalços. **Revista Educação em Páginas (REDUPA)**. Vitória da Conquista, v. 02, e12244, 2023.

DOI: <https://doi.org/10.22481/redupa.v2.12244>.

MILICE, G. N. M. & MENEZES, L. J. J. M. Análise comparativa da Fluência da leitura e escrita de alunos do Ensino Bilingue – Do Echuwabo ao português. **Revista Nginga & Sapé**, 2024. (no prelo)

MILICE, G. N. M. MENEZES, L. J. J. M. & FAQUIR, O.C.G. Inclusão e o Novo Currículo – Perigos e Desafios da Extensão da Mono-docência para a 6ª classe em Moçambique. In Zimba, C.A.N. **Oficina IX: Linguística, Literatura e Educação**. Itapiranga: Editora SCHREIBEN, 2024. pp 145-162. (no prelo)